



## Estudo de fatores de riscos associados à obesidade em cães

Amanda B. C. Rodrigues<sup>1</sup>(IC), Milena E. de Melo<sup>1</sup>(IC), Jair A. A. da Cunha<sup>2</sup>(IC), Cintia M. Chaibud<sup>2</sup>(IC), Leticia A. Pires<sup>2</sup>(IC), Rayssane E. V. de Almeida<sup>2</sup>(IC), Taynara A. Lima<sup>2</sup>(IC), Luanna S. S. Guimarães<sup>2</sup> (IC), Ursula N. Rauecker<sup>3</sup>(PQ).

[amandabalbino96@gmail.com](mailto:amandabalbino96@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduando (a) em Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos.

<sup>2</sup>Graduando (a) em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Goiás.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás

A obesidade é uma doença nutricional desenvolvida por diversos fatores e caracterizada por um excesso de gordura corporal acometendo entre 20 a 40% da população canina provocando assim, diversos problemas fisiológicos no animal. Objetivou-se com este trabalho, além de avaliar sobre a longevidade dos animais e qualidade de vida dos mesmos, relacionar fatores de riscos intrínsecos e extrínsecos para a obesidade em cães. A identificação de tais fatores foi realizada através de entrevistas realizadas aos tutores dos cães com auxílio de um questionário impresso. Os animais identificados na primeira etapa foram submetidos a avaliação de Condição Corporal e os dados oriundos dos questionários assim como os resultados da avaliação CC foram tabulados. O projeto encontra-se em andamento e até a presente data realizou-se 265 entrevistas aos tutores e 332 avaliações corporais aos cães. Observou-se que a ração comercial é o alimento mais fornecido aos animais, sendo que muitos deles também ingerem sobras de alimentos humanos.

Palavras-chave: Condição Corporal. Sobrepeso. Disfunção.

### Introdução

Considerada a desordem nutricional mais comuns de cães, a obesidade é considerada uma doença crônica (APTEKMANN et al., 2014), nutricional e originada por diversos fatores, caracterizada então, pelo acúmulo excessivo de gordura corpórea (FEITOSA, 2014).

SILVA (2014) afirma que a obesidade leva subentendido uma desordem prejudicial à saúde do indivíduo, sendo que a mesma tem a capacidade de elevar a



ocorrência de algumas enfermidades. Ao unir esse fato à alterosa repetição com que se observa a doença, a obesidade torna-se uma das formas consideráveis de má nutrição em pequenos animais.

Tal doença é acometida na população canina de 20 e 40%, ocasionando aos animais diversas disfunções na fisiologia dos sistemas digestório, osteoarticular, cardiovascular, imunológico e endócrino (Feitosa et al. 2015). Sabe-se através de estudos que a obesidade pode suceder em consequência do fornecimento excessivo de carboidratos e gorduras que, conseqüentemente, ultrapassa o gasto energético diário, sedentarismo, castração, além de problemas genéticos e endócrinos (SILVA et al., 2017).

Os dois tipos de obesidade consideradas são a hipertrófica, que é conhecida como simples ou comum, descreve a presença de tecido adiposo com adipócitos aumentados, e a obesidade hiperplástica, oriunda do excesso de adipócitos que podem ser geneticamente controlados e envolvidos com a precoce ingestão energética (GUIMARÃES AND TUDURY, 2006).

A compreensão das consequências negativas que a obesidade ocasiona e sua identificação quiçá sejam as etapas mais importantes para a correção definitiva do problema. Habitualmente é identificada pela inspeção do animal (Silva, 2014).

Dado o impacto da obesidade sobre a qualidade de vida e longevidade dos animais, propõe-se o presente projeto, visando estudar a ocorrência de obesidade entre cães do município de São Luís de Montes Belos e identificar fatores de risco envolvidos.

## Material e Métodos

Foram conduzidas entrevistas aos tutores dos cães, com o auxílio do questionário impresso para que fosse possível a identificação dos fatores de riscos associados a obesidade. Nas entrevistas foram avaliados parâmetros intrínsecos para a obesidade em cães como idade, raça, o gênero e o porte, além de fatores de riscos extrínsecos e ambientais como hábitos alimentares, habitat, estilo de vida, doenças locomotoras associadas ou uso de anticoncepcionais entre os animais com sobrepeso ou obesos.

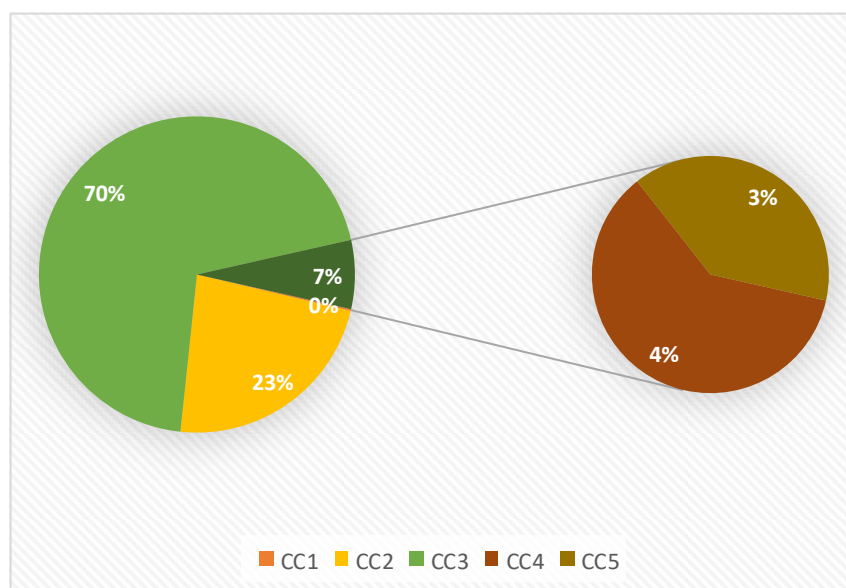


Os cães identificados na primeira etapa foram submetidos à avaliação da Condição Corporal (CC), baseada em análise visual e palpação, posteriormente, classificados em cinco categorias: extremamente magro (CC1), magros (CC2), peso ideal (CC3), sobrepeso (CC4) e obesos (CC5).

Os dados dos questionários, juntamente com os resultados da avaliação da CC foram tabulados por meio do software Microsoft Office Excel 2013. A análise estatística descritiva foi empregada com a apresentação de dados por meio de tabelas.

## Resultados e Discussão

Até a presente data, totaliza-se 265 entrevistas realizadas com os tutores de cães, com avaliação de escore corporal de 332 animais. A proposta do projeto é que seja feita a realização de 400 entrevistas, com isso, as 135 entrevistas restantes serão realizadas posteriormente conforme o cronograma. Na figura 1 encontram-se os resultados parciais em porcentagem da avaliação do escore corporal dos animais.





Entre os 332 animais avaliados, 6 possuíam condição corporal CC1 correspondente a escores de animais extremamente magros. A maioria dos animais, um total de 91,3% (303/223) apresentam condição corporal CC2 e CC3, classificados como sendo de escore corporal magro (75/332) e escore corporal normal (228/332). Entre os animais avaliados, 23, (6,90%) foram incluídos no estudo por apresentarem condição corporal indicativo de sobrepeso e obesidade, sendo 14 animais com CC4, correspondente a sobrepeso e nove animais com CC5, correspondente a obesos. As atitudes mostradas pelos donos em relação ao animal de estimação, descrevem uma relação homem-animal caracterizada pelo excessivo comportamento antropomórfico, ou mesmo antropocêntrico. Esta relação é má interpretação da condição corporal por parte dos donos, representam obstáculos indispensáveis a ultrapassar durante o tratamento da obesidade.

APTEKMANN, K.P et al. (2014) afirma com base em estudo feito que a maioria dos proprietários alegam estar cientes de que a obesidade causa danos à saúde dos animais, entretanto são poucos os que procuram orientação para solucionar o problema. Essa ocorrência já havia sido observada em outro estudo, onde não foi comprovada correlação que fosse significativa da consciência do proprietário sobre os riscos da obesidade em cães com a presença de obesidade ou sobrepeso (COURCIER et al., 2010)

Ao considerar o perfil dos tutores, cães e hábitos alimentares, até o presente momento observou-se que dos 332 cães avaliados, 174 eram fêmeas e 158 eram machos. Avaliando a idade dos animais como fator de risco para sobrepeso e obesidade, 152 possuíam idade entre um mês e dois anos, 74 cães, idade entre 2 anos e 4 anos, 49 cães de idade entre 4 e 6 anos, 28 cães de idade entre 6 e 8 anos, 13 cães de idade entre 8 e 10 anos. Foram identificados 16 animais com mais de 12 anos de idade.

Segundo informações fornecidas pelos tutores, 65,57% dos cães possuíam raça definida e 34,42%, sem raça definida. A alimentação era fornecida à vontade em 55,73% das residências ou fracionada em duas vezes ao dia em 39%, a ração comercial foi apontada como o alimento mais fornecido aos cães (59,01%), porém a associação de ração comercial com sobras de alimentação humana foi relatada em 31,14% das residências. Os tutores apresentaram idade entre 20 a 40 anos



(49,01%), seguindo pela faixa etária de 40 a 60 anos (32,29%). Em sua maioria, possuíam ensino médio completo (25,49%) e renda entre um a dois salários mínimos (54,90%).

APTEKMANN, K.P et al. (2014) afirma haver correlação entre o peso do animal e a renda e idade do proprietário, sendo que quanto menos a renda e maior a idade do dono, maior a probabilidade de o animal desenvolver obesidade.

Observa-se que a ração comercial é o alimento mais fornecido aos animais nas residências avaliadas. Todavia, ainda existem animais que ingerem sobras de alimentos humanos associadas ou não a ração, sendo necessária uma conscientização da população de São Luís de Montes Belos sobre problemas desencadeados pela alimentação, como obesidade, diabetes, diarreias e intoxicações. O projeto encontra-se em fase de coleta de dados, que será finalizada nos próximos meses, seguida de análise estatística onde serão feitos quadros para distribuição de frequência, gráficos de dispersão e cálculo dos coeficientes de correlação entre as variáveis relacionadas aos fatores de risco para a obesidade.

### Considerações Finais

Constatou-se através do presente trabalho que, grande parte dos animais avaliados no município de São Luís de Montes Belos apresentaram CC2/CC3, taxados como animais magros/normal. Observando o perfil dos tutores, considera-se que haja um mau hábito alimentar para com os animais, representando um dos maiores obstáculos para o tratamento da obesidade. Mesmo a ração comercial sendo a mais fornecida aos cães, ainda há um hábito de alimentar os animais com restos de comida de humanos, desencadeando problemas que vão além da obesidade, como diarreia e intoxicação.

### Agradecimentos

À Deus, por iluminar minha mente e por ter me dado sabedoria suficiente para que eu consiga conciliar todos os meus afazeres.

### Referências



APTEKMANN, K. P., SUHETT, W. G., JUNIOR, A. F. M., SOUZA, G. B., TRISTÃO, A. P. P. A., ADAMS, F. K., AOKI, C. G., JUNIOR, R. J. G. P., CARCIOFI, A. C. & TINUCCI-COSTA, M. 2014. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. *Ciência Rural*, 44, 2039-2044.

COURCIER, E.A. et al. Um estudo epidemiológico de fatores ambientais associados à obesidade canina. *Jornal da prática animal pequena*, v.51, p.362-367, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111%2Fj.1748-5827.2010.00933>>. Acesso em: 20 jul. 2012. doi: 10.1111/j.1748-5827.2010.00933.

FEITOSA, F. L. F. 2014. *Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico*. Grupo Gen-Editora Roca Ltda., São Paulo.

FEITOSA, M. L., ZANINI, S. F., DE SOUSA, D. R., CARRARO, T. C. L. & COLNAGO, L. G. 2015. Fontes amiláceas como estratégia alimentar de controle da obesidade em cães. *Ciência Rural*, 45, 546-551

GUIMARÃES, A. L. N. & TUDURY, E. A. 2006. Etiologias, conseqüências e tratamentos de obesidades em cães e gatos—revisão. *Veterinária Notícias*, 12, 29-41.

SILVA, S. F.; DE BRITO, A. K. F.; FREIRE, B. A. A.; DE SOUSA, L. M.; PEREIRA, I. M. (2016). Obesidade canina: Revisão. *PUBVET*, Maringá, PR, 2017, v.11, n.4, p.371-380.